

Queixas aos parlamentaristas

■ Maluf diz que não se definiu e pede solidariedade

JORGEMAR FELIX

SÃO PAULO — No encontro com sete integrantes da Frente Parlamentarista, o prefeito Paulo Maluf aproveitou a surdez das quatro paredes de seu gabinete para desabafar tudo o que pensa sobre o parlamentarismo e sua possível adesão à campanha pela mudança do sistema de governo. Mesmo com os desabafos, os parlamentaristas esperam confiantes a adesão de Maluf, que prometeu ouvir a bancada do PDS, com 80% de parlamentaristas, antes de anunciar sua decisão. A festa de lançamento da campanha para o plebiscito de abril, dia 20, em

Brasília, pode até contar com a presença de Maluf.

As confissões de Maluf, se não fossem hilárias, acabariam com a diplomacia da reunião. "Quero saber se mais uma vez diante das câmeras de televisão?", questionou. O tom cômico da pergunta abafou o constrangimento. O deputado Israel Pinheiro (PRS-MG) procurou amenizar. "O senhor vai ser tratado como merece. Vai ser um dos nossos", disse. "Quero estar com vocês, mas quero vocês comigo também", devolveu o prefeito.

Aproveitando a oportunidade, Maluf cobrou do PSDB um antigo compromisso, assumido ainda na campanha para a prefeitura. "Eles prometeram ficar comigo no segundo turno. Liguei para o Fernando Henrique e ele nem atendeu, liguei para o Tasso (Jereissati) e recebi como resposta que seu compromisso

era com o Lula", resmungou. "O Serra foi para o programa do PT falar mal de mim". "eu vou entrar com o (disse um *palavrão*)?", perguntou o prefeito. As risadas que vieram depois da pergunta pareciam mais de nervosismo do que de graça. O encontro começou com amenidades até que o senador José Richa (PSDB-PR) ameaçou dar mais consistência para a conversa. Maluf interrompeu.

"Quero dez minutinhos de atenção de vocês", pediu. Falou por 25 minutos. Foi aí que começou a reclamar de seu engajamento, ao lado de outros partidos, em vários episódios da vida política e depois, quando o objetivo é alcançado, sai isolado sem nenhuma contrapartida, segundo sua avaliação. "Eu não vou ser aceito nunca, vocês vão continuar me tratando bem entre quatro paredes e fugindo de mim na hora da fotografia",